

BATE-PAPO SOBRE SAÚDE MENTAL DA POPULAÇÃO LGBTQIAP+ EM 2021: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Ludmila Kawane de Sousa SOARES¹; Edilene Macedo CORDEIRO³; Arthur Gerhard Montenegro FALCAO²

¹Universidade Federal do Piauí (UFPI). Teresina, Piauí, Brasil; ²Universidade Estadual do Ceará. Fortaleza, Ceará, Brasil; ³Universidade Federal do Delta do Parnaíba. Parnaíba, Piauí, Brasil.
Autor correspondente: ludmilasoares.enfer@gmail.com

Desde março de 2020, a vida de toda a população brasileira vem sofrendo um impacto considerável devido à doença causada pelo novo coronavírus, a COVID-19. Porém, de acordo com a FIOCRUZ (2020), a pandemia vem atingindo a sociedade de formas diferentes, principalmente, quando observado os marcadores sociais, que incluem raça, identidade de gênero, orientação sexual, classe social, territórios, dinâmica social e econômica. Isso porque ao observarmos as interseccionalidades, conseguimos analisar como um todo os determinantes sociais, que promovem o aumento da vulnerabilidade a determinados grupos sociais, como é o caso da população LGBTQIAP+. Que de acordo com a pesquisa realizada pelo coletivo #VoteLGBT, em parceria com a box1824, identificaram um grande impacto na saúde mental dessa população, causado por três fatores, o afastamento da rede de apoio, a ausência de fonte de renda e ainda a convivência com familiares LGBTQIAPfóbicos, devido a necessidade de isolamento social. Relatar a experiência da LIVE: “bate papo sobre a saúde mental da população LGBTQIAP+”, em 2021. O bate papo realizado por um psicólogo afirmativo e uma enfermeiranda, foi proposto pelo Núcleo de Diversidade e Inclusão da Associação Filhas do Boto Nunca Mais do Estado de Rondônia, o qual é coordenado pela relatora, e teve por disposição a realização de uma LIVE no INSTAGRAM sobre a saúde mental da população LGBTQIAP+, lembrando que está sigla foi escolhida pelo Núcleo por representar de forma mais plural a população tendo em vista a proposta do qual surgiu o bate papo, que foi apresentar as vivências da população LGBTQIAP+ na semana do orgulho, durante o mês de junho de 2021, dos dias 20 ao dia 30 do mês supracitado. Os três impactos identificados pela pesquisa apresentada, que incidiram na piora da saúde mental da população LGBTQIAP+ foram muito citados durante a Live, por representarem mesmo antes da pandemia, fatores de exclusão dessa população. Isso porque a ausência do mercado de trabalho já era bastante marcante, bem como a convivência com familiares LGBTQIAPfóbicos, que marcam os noticiários com notícias sobre violência. Entretanto, o afastamento da rede de apoio, foi um dos fatores que mais geraram prejuízo segundo o debate, por privarem essa população, ainda mais adolescente, da presença de uma rede de apoio, que apesar da



facilidade da tecnologia, muitas vezes ela não está acessível a todos. Outro ponto bastante enfatizado no bate papo, foi a dificuldade de acesso e da acessibilidade dessa população a saúde, principalmente, a uma saúde mental afirmativa e não preconceituosa. Algo que pode corroborar para o aumento de adoecimento mental e ainda, num afastamento devido a incompreensão de uma acessibilidade voltada para a inclusão e o acolhimento dessa população ao Sistema Único de Saúde. Dessa forma, este bate-papo por ter uma facilidade de acesso, representa um fomento importante para discussões que levem a uma mudança na acessibilidade dessa população à saúde integral de qualidade e que não exclua suas necessidades individuais. Essa LIVE proporcionou ainda, um maior conhecimento sobre as vulnerabilidades da população LGBTQIAP+ e auxiliou o Núcleo de Diversidade e Inclusão na criação de propostas que auxiliem a população na busca por profissionais de saúde mental afirmativos.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde Mental. Enfermagem. Minorias. Sexuais. Gênero.